

QUADRILHA JUNINA



Francisco Diniz





QUADRILHA JUNINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor

RÔMULO SOARES POLARI

Vice-Reitora

MARIA YARA CAMPOS MATOS



EDITORA UNIVERSITÁRIA

Diretor

JOSÉ LUIZ DA SILVA

Vice-Diretor

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

Supervisor de Editoração

ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JUNIOR

Francisco Diniz

QUADRILHA JUNINA

**Editora Universitária da UFPB
João Pessoa-PB
2007**

capa / editoração eletrônica
MÔNICA CÂMARA

ilustração
LEONTINO QUIRINO
Santa Helena - PB
E-mail: leontinoquirino@bol.com.br
Tel.: 83 3542-1164

Todos os direitos e responsabilidades dos autores.
Direitos desta edição reservados à:
EDITORA UNIVERSITÁRIA / UFPB
Caixa Postal 5081 - João Pessoa - Paraíba - Brasil
CEP: 58.051-970
www.editora-ufpb.com.br

Impresso no Brasil

Printed in Brazil
Foi feito depósito legal

D585q Diniz, Francisco.
Quadrilha Junina/Francisco Diniz.-João Pessoa:
Editora Universitária / UFPB, 2007.

22p.

1. Literatura de Cordel. 2. Dança Folclórica.

3. Quadrilha junina.

UFPB/BC

CDU: 398.51

APRESENTAÇÃO

Prêmio Novos Autores Paraibanos Versão 2006

COMISSÃO EXECUTIVA

Eurides Santos
Carlos Cartaxo
José Luiz da Silva
Sônia Suely de Araújo Pessoa

COMISSÕES JULGADORAS

Categoria Poesia

Paula Ziegler
Linaldo Cuedes
Antônio Mariano

Categoria Conto

Dora Limeira
Rosário C. da Cunha
Chico Lino Filho

Categoria Romance

W. J. Solha
Arturo Gouveia
Tarcísio Pereira

Categoria Teatro

Fernando Abath
Everaldo Pontes
Petra Ramalho

Categoria Livro Infantil

Nilzamira Oliveira
Carlos Cartaxo
André R. Aguiar

Categoria Cordel

Ana Cristina Marinho
Ivaldo M. da Nóbrega
José Hélder Pinheiro

APRESENTAÇÃO

Existem pessoas que conhecemos desde a nossa infância, com quem conversamos e rimos, conscientes de que nunca encontraremos seus nomes e endereços nas páginas de um catálogo. São personagens, criações de poetas e escritores que, através de suas mentes fecundas, nos abrem espaços nos quais recriamos imagens, sons e sensações durante toda vida.

Existem livros que são tão familiares para nós que conhecemos o que dizem as suas páginas como se fossem histórias de nossas próprias vidas.

O hábito de ler deveria fazer parte do cotidiano de todas as pessoas, não como lei, mas como descoberta. E cada casa de uma cidade, poderia ser "um bom lugar para ler um livro", nos dias de sol, de chuva, ou como imagina o poeta, nos dias frios

No fascínio desse mundo criado pela leitura, as possibilidades de reinvenção da vida, se tornariam tarefas de tamanha leveza que, além de ocupar as mentes dos escritores e as páginas dos livros, nos acompanhariam para sempre nos lugares onde fôssemos.

Aos contemplados pelo Prêmio Novos Autores Paraibanos nossa admiração.

EURIDES DE SOUZA SANTOS
Coordenadora de Extensão Cultural

PREFÁCIO

O trabalho que desenvolvemos é denominado *Projeto Cordel*. Andamos nas escolas realizando palestras, ensinando a produzir textos em cordel, distribuindo folhetos e cantando nossas músicas para alunos dos municípios de Santa Rita-PB, Bayeux-PB e João Pessoa-PB. Em novembro de 2006 lançamos nosso terceiro cd, intitulado: "Literatura de Cordel". O grupo musical é composto por tocadores de sanfona, zabumba, triângulo, violão, baixo, percussão em atabaques e vocais. Participam dele alunos – jovens e crianças – além de artistas populares. O *Grupo Projeto Cordel* já se apresentou em 46 locais nos últimos 2 anos.

Retratando o cordel, lançamos em 2003, através de estúdio independente, o cd *Capoeirarte* (expondo sobre Zumbi e a história da capoeira, em versos em sextilhas e setilhas); em 2004, o cd: "*Um olhar na multidão*", disponibilizando dois cordéis, um deles sobre "As Conseqüências da Compra do Voto", tentando alertar a comunidade sobre esta doença quase incurável.

Nossa música é experimental, com perspectiva de pé-de-serra. As letras reverenciam o aspecto da vida popular e a situação social de forma crítica. O objetivo geral da nossa empreitada é divulgar a poesia popular. Através dos versos, fazemos uma reflexão sobre a realidade e convidamos as pessoas a atuarem em prol de melhores condições de vida e oportunidades. Defendemos a educação de qualidade e uma cultura que privilegie respeito às raízes populares. Com esta mesma temática escrevemos nossos cordéis, que tratam também do drama, do hilário, do registro histórico de acontecimentos, da história de trancoso, das coisas do povo. Escrevemos até o momento 57 folhetos.

Buscamos mostrar às pessoas que é preciso reconhecer a importância da literatura de cordel enquanto patrimônio histórico

e cultural da Paraíba e do Nordeste. Utilizamos a poesia de cordel como recurso pedagógico para debater temas relacionados à educação escolar como cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, espiritualidade, ética, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social da população, amor ao próximo. Procuramos estimular a leitura e produção de folhetos de cordel entre professores, alunos e demais integrantes da comunidade escolar. Queremos contribuir para a divulgação da literatura de cordel na perspectiva de transformá-la em veículo de comunicação de massa. O cordel é um símbolo da Paraíba. Da forma como temos hoje, ele surgiu aqui, é nosso, tem que ser vislumbrado!

Fazemos exposições e vendemos em bancas de revista, lojas de artesanato, livrarias, os folhetos por um preço quase que irrisório: R\$ 1,00 (um real), aliás, é tradição o preço baixo do cordel. Mas a vendagem é pequena. Na terra do cordel, o povo tinha que ler muito nossa cultura. Nós resistimos. Vendemos para quem pode pagar e doamos para os alunos de escolas públicas que têm dificuldades de comprar os folhetos.

A finalidade é fazer o povo, conhecer a poesia popular impressa em versos. Nós mesmos, além de escrever, imprimimos os folhetos e de forma artesanal, cortamos as folhas, dobramos as páginas, grampeamos os títulos. O papel nós conseguimos com os diretores das escolas. A Secretaria de Educação de Santa Rita-PB tem dado uma importante colaboração: tem cedido parte da nossa carga horária, enquanto professor de educação física, para atuarmos nas salas de aula, fornecido a máquina copiadora para impressão dos folhetos e apoiado o Grupo Projeto Cordel, numa parceria com a ONG *Pro dia Nascer Feliz*.

Temos um site na internet:

<http://literaturadecordel.vila.bol.com.br> que desde o ano de 2000 o número de visitantes já ultrapassou a 120 mil internautas. Em 2003, tivemos um projeto aprovado pela lei de incentivo à cultura do estado da Paraíba e distribuímos, em parceria com Valentim Martins Quaresma Neto, uma coletânea de 20 folhetos para 189 escolas e creches estaduais de Santa Rita e João Pessoa, além de 75 instituições culturais da Paraíba. Em 2006, através do Fundo Municipal de Cultura do município de João Pessoa fomos contemplados com a aprovação do Projeto Cordel e iremos percorrer em 2007, 48 escolas municipais da capital para mostrar o nosso som e distribuir, gratuitamente, 24 mil folhetos aos alunos.

Esta luta não é nossa apenas, é dos músicos do grupo e também dos parceiros cordelistas Valentim Quaresma, Leontino Quirino, Sabiá da Jurema, Mariano Ferreira da Costa, Magna Consuelo, Héilton Santana, Jailson Henrique, Alexsandra Riciane, de professores, diretores e tantos amigos que emprestam seu esforço e muito contribuem comigo para fazer o folheto ganhar o mundo.

Este prêmio, que ora conquistamos da UFPB, "Novos Autores Paraibanos", servirá como mais que o reconhecimento ao trabalho que desenvolvemos em escolas, feiras, praças, bares, internet, shows, etc, será um estímulo para continuarmos produzindo e conclamando o povo para enxergar o cordel pelos olhos do respeito histórico.

Cordelista Francisco Diniz

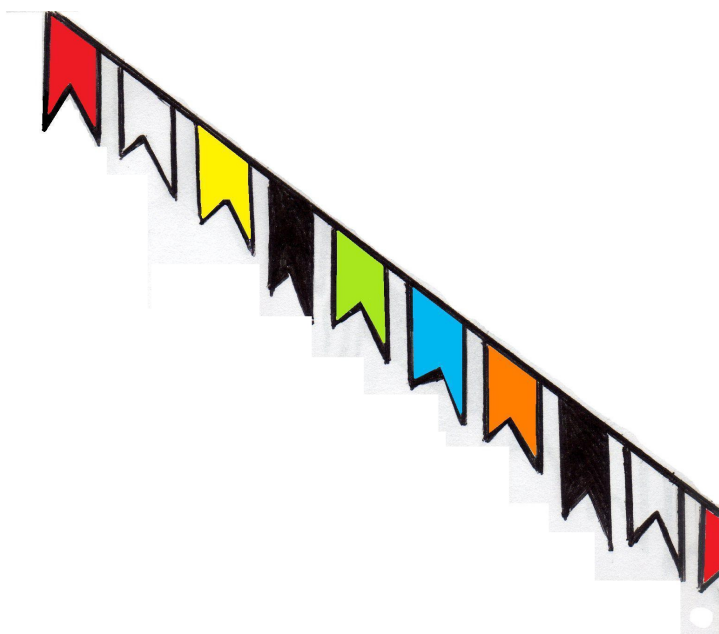
Fevereiro de 2007

Salve, salve minha gente
Em cordel quero mostrar
A história de uma tradição
Que devemos preservar,
É a quadrilha matuta,
Um festejo popular.

Dançada no mês de junho
No Brasil e especialmente
Nos estados do Nordeste
Onde permanentemente
O povo se esforça para
Viver sempre alegremente.

A quadrilha é um misto
De teatro, música e dança
Onde aquilo que é cantado
A platéia embalança
E agrada do mais velho
À mais nova criança.

Baião, xote e xaxado,
Nosso forró pé-de-serra
São tocados por sanfona,
Só quem sabe é quem não erra,
O triângulo, a zabumba
Fazem o som da nossa terra.

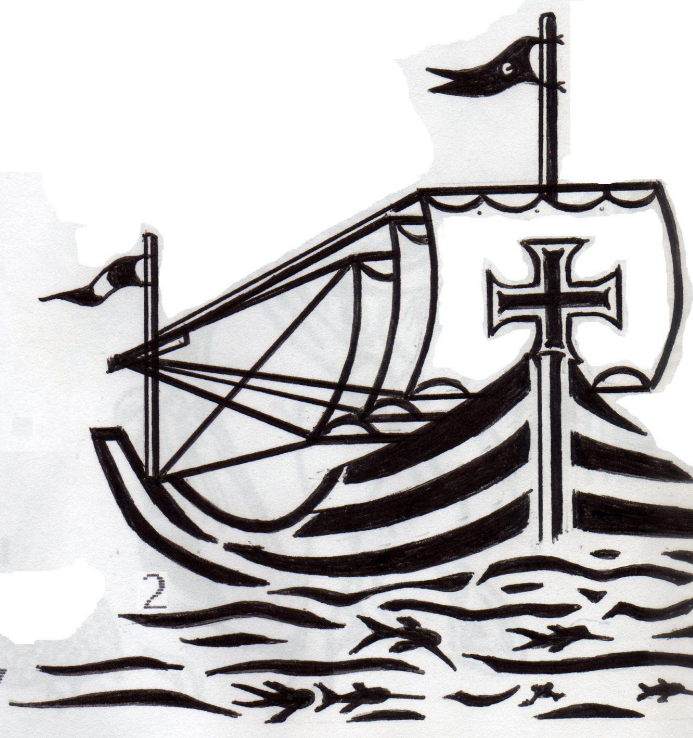


Uns dizem que foi na França,
Outros que na Inglaterra
Onde a quadrilha surgiu,
Mas aqui em nossa terra
Fora bem assimilada
Pelo homem do pé da serra,

Do sítio, vila, cidade
E a mulherada adorou,
Foi uma festividade
Que no Brasil se espalhou
E por resistir ao tempo
É sinal que tem valor.

Em 1808,
Fugindo de Portugal,
Navegando em caravela,
Chegou a Corte Real
Portuguesa ao Brasil,
Motivo, nada banal:

Napoleão Bonaparte
Ameaçou invadir
Portugal e quem tentasse
O comércio insistir
Com o povo da Inglaterra,
Era ordem a se cumprir.

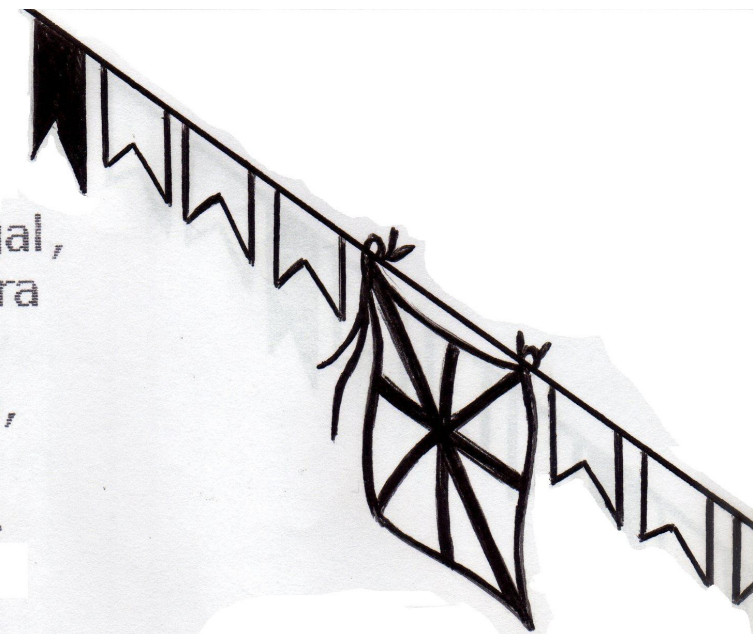


Dom João, rei de Portugal,
Manteve com a Inglaterra
O comércio, mas depois
Viu que ia dá em guerra,
Temendo Napoleão,
Aportou em nossa terra.

Com ele, além da corte,
Veio desenvolvimento,
A divulgação da arte,
Um certo investimento
Em cultura, educação
E festa a todo o momento,

Como as danças em palácios,
Lá da Europa trazidas,
Nos salões iam pessoas,
Só ricas e bem vestidas
Em seus trajes luxuosos,
Retratos de boas vidas.

Com o tempo o povo simples
Estas danças conheceu,
Mas não gostou do que viu
E por isso resolveu
Fazer uma adaptação,
Veja o que se sucedeu:



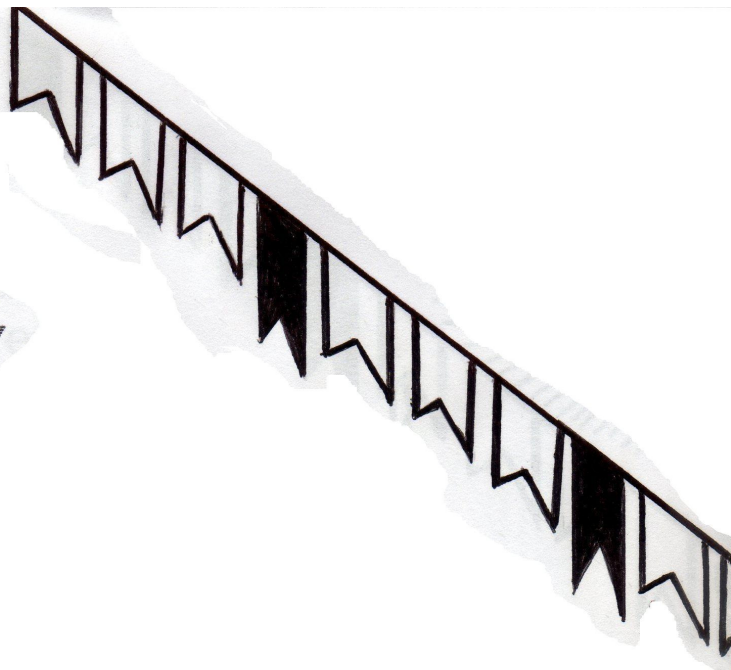
A música lenta e suave
Foi logo modificada,
Entrou um ritmo mais forte,
Mais alegre e foi usada
Uma orquestra diferente
Da que era apresentada.

O piano deu lugar
À sanfona e também
À zabumba e ao triângulo,
Trio que sabemos, vem
Do nosso e bom forró,
Som bonito que entretém.

Foi o povo do interior,
O primeiro a dançar
A quadrilha desse jeito
E logo passou a usar
As roupas que eram então
Típicas do seu lugar.

Assim veio o chapéu de palha,
Vestido ou saia de chita,
A calça bem remendada,
Florada, mas bem bonita,
A camisa de xadrez,
Gravata e laço de fita.

A sandália currulepe,
Alpercata ou botina,
O lenço branco de seda,
Um toque de gente fina,
E também o xale de renda
No pescoço da menina.



Outros tantos adereços
Enfeitam o povo a dançar
A quadrilha, que em pares
Passa a se apresentar
Festejando um casamento
E a colheita do lugar.

Celebra-se um casório
Que o noivo nunca quer,
Não importa se ele é feio,
Se ela uma bela mulher,
O noivo sem compromisso
No meio do arrasta-pé.

Geralmente o pai da noiva
É o coronel do salão,
É quem comanda a quadrilha
Festejando São João,
São Pedro e Santo Antônio,
O colher milho e feijão.

Monta-se o arraial
Repleto de bandeirinhas,
De balão, fita e palhas
De coqueiro, corda e linha,
Com palha de bananeira,
Soltam-se traque e chavinha...

Soltam-se bombas e fogos,
Mas com o devido cuidado.
A fogueira já acesa
Aquece os namorados.
Faz-se adivinhação,
Come-se milho assado.

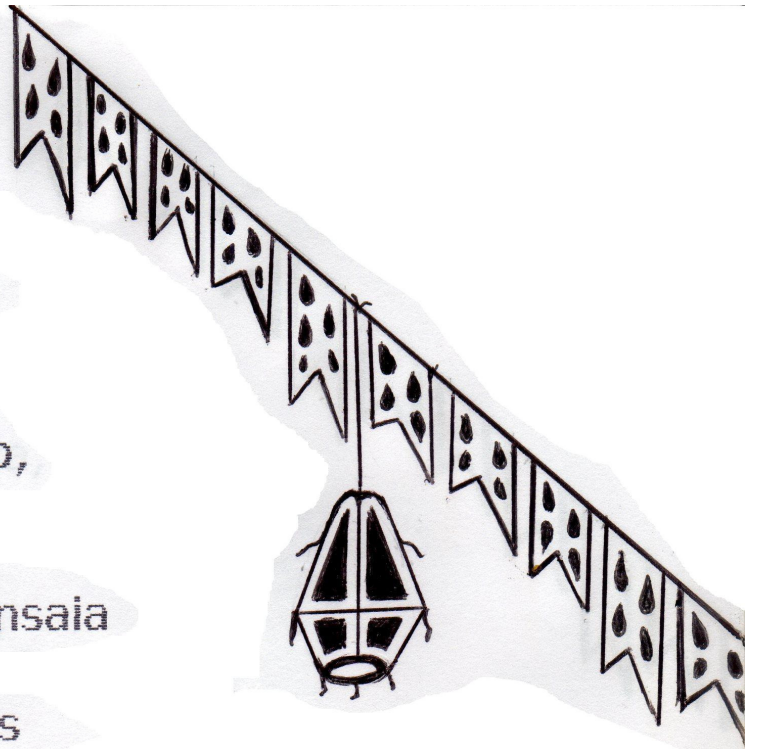


Do matuto lá da roça
Mantém-se o linguajar:
Coroné, malino, sô,
Muié, paioça, trepá,
Traquino, besta, cagado,
Vixe Maria, lascar!

Enquanto a quadrilha ensaia
Sua apresentação
São preparadas comidas
Especiais à ocasião:
Pamonha, bolo, canjica,
Mungunzá, milho, baião.

Bebe-se pinga ou quentão,
É bom não exagerar,
Uma é suficiente,
Não é pra se embriagar
E em frente a fogueira
É fácil se encontrar...

Inda hoje as pessoas
Que uma tradição mantêm
Ao escolherem padrinhos
E as madrinhas também,
Pedem bençãos, cantam, rezam,
Pulam o fogo, dizem amém.



É este o clima que envolve
Nossa quadrilha junina
Que no meio do pavilhão,
O coronel bem ensina
Os passos para a criança,
Pro adulto, jovem e à menina.

O idoso também dança,
Só quem não quer, fica fora,
Anavantur, Anarriê,
Balancê a toda hora
E no caminho da roça,
Meia volta e "vamo" embora!

E as duplas vão dançando,
As damas, os cavalheiros,
A noiva, o noivo, o padre,
A cigana, o seu parceiro,
Soldado, trabalhador
E a mulher do roceiro.

Tem criança, cangaceiro,
Tem príncipe e tem princesa,
Juiz, rainha do milho, eza
Sinhá-moça, camponesa,
Marinheiro e o coronel
Falando a la francesa.



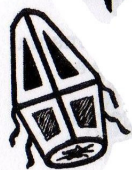
Forma-se uma grande roda,
O povo todo a gritar,
Olha a chuva, olha a cobra,
Vamos nos cumprimentar,
Fazer túnel e serrote
E o bom baião dançar.

Olha-se o balão subindo
E as estrelas do céu,
Agradecemos a Deus
Por não vivermos ao léu
E vez em quando se ouve
Um poeta de cordel.

Meu sonho é que a quadrilha
Nunca venha a se acabar,
Que haja festival, concursos,
Que todos possam dançar,
Mas com a preocupação
Pra não mais adulterar...

Os passos, as vestimentas,
A música que é tocada,
Pois tradição que se preza
Não gosta de ser mudada
E eu acho muito feia
Tradição estilizada.

Francisco Diniz
João Pessoa-PB, 06/07 de junho de 2006.



FRANCISCO DINIZ

Cordelista e professor de educação física em Santa Rita-PB. Realiza palestras, recitais e se apresenta com o grupo PROJETO CORDEL nas escolas de Santa Rita, João Pessoa, Bayeux, em praças, feiras e ambientes culturais na perspectiva de contribuir para a divulgação da poesia popular.

Endereço: Rua Alfredo José de Athaide, 93, aptº 103,
Bloco 4, Condomínio Via Norte, Alto do Céu
CEP.: 58.027 - 300 - João Pessoa /PB
Fones: (83) 3243 - 6724 / 8862-8587

Site na internet: <http://literaturadecordel.vila.bol.com.br>
E-mail: literaturadecordel@bol.com.br

ISBN 978-85-7745-156-9



Quadrilha Junina

Literatura de Cordel

Autor: Francisco Diniz

João Pessoa-PB, 06/07 de junho de 2006.

Fones: 83 9628-2361 / 83 8862-8587

E-mail: literaturadecordel@bol.com.br

Site na internet: www.projetocordel.com.br